

The background of the cover is a vibrant red. Overlaid on this are several black, minimalist line drawings of human faces in profile, facing each other. The lines are thick and fluid, capturing the essential contours of the heads, noses, and mouths. One face is positioned at the top left, another at the top right, and a third at the bottom left. The overall composition is balanced and artistic.

ANTOLOGIA NACIONAL

Belos Poemas

ADEMIR PASCALE
ORGANIZADOR

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-00-44305-9

2022

Patrocínio:

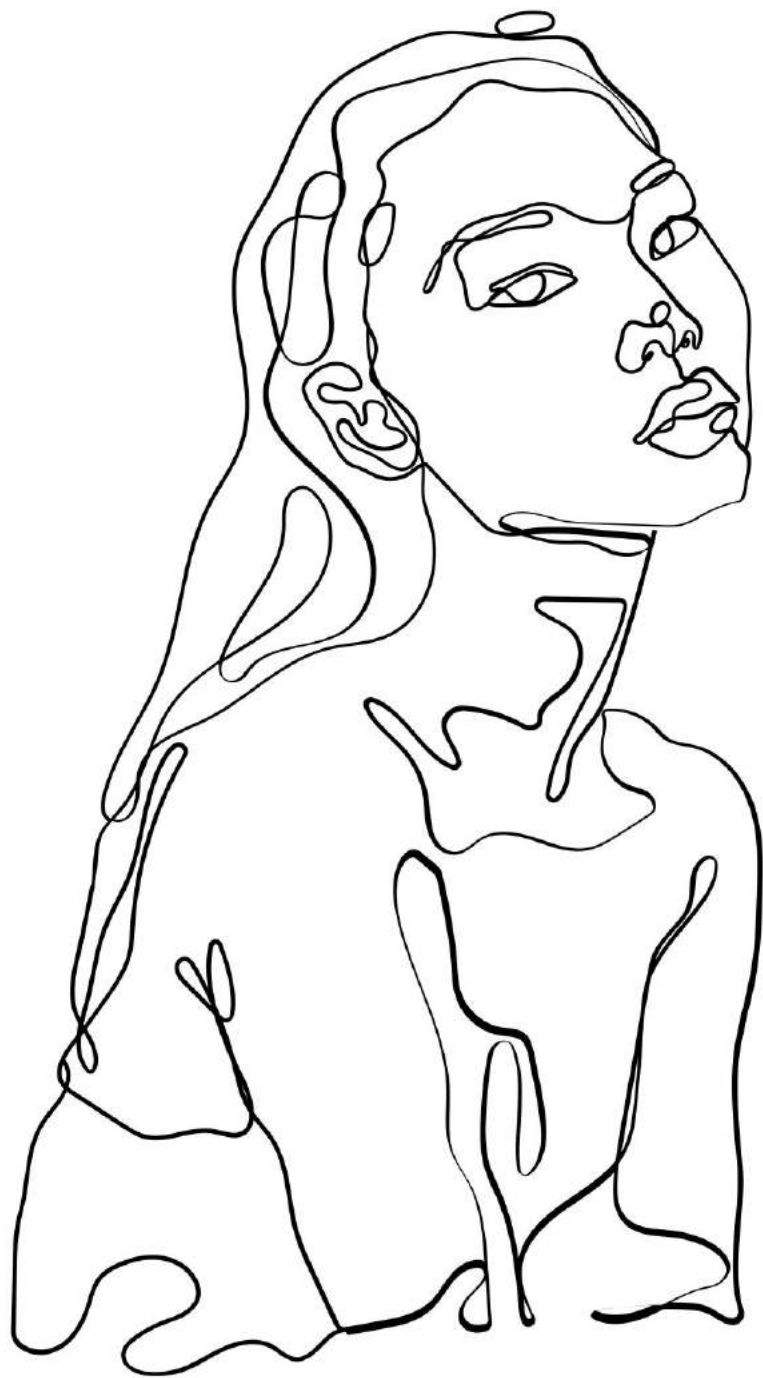
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO POEMA

AMOR DE A A Z, POR ADRIANA MANUCCI, PÁG. 05
FLUINDO, POR ADRIANA MANUCCI, PÁG. 08
O ROUBO - 1ª VERSÃO, POR MANOEL CALIXTO, PÁG. 10
O ROUBO - 2ª VERSÃO, POR MANOEL CALIXTO, PÁG. 12
CARTA AO INCONSCIENTE, POR CAROLINA MOREIRA DE ALCÂNTARA, PÁG. 14
EU E TU, POR CAROLINA MOREIRA DE ALCÂNTARA, PÁG. 16
MINHA NOVA PRIMAVERA, POR CAROLINA MOREIRA DE ALCÂNTARA, PÁG. 18
VERDADES ABSOLUTAS, POR DANIELA MELLO, PÁG. 20
POTE DE OURO, POR DANIELA MELLO, PÁG. 22
BEIJO DA DOR, POR DANIELA MELLO, PÁG. 24
ENCANTEI-ME, POR JÂNIO BASTOS, PÁG. 26
AUTOFAGIA, POR LARA KADOCZA, PÁG. 28
FAZER ACONTECER, POR LIAH PEGO, PÁG. 30
NECESSIDADE, POR LUCANO DA BÉTICA, PÁG. 33
IMPIEDOSA, POR MAICOL CRISTIAN, PÁG. 35
NO RECÔNBITO FRIO DA MADRUGADA, POR MAICOL CRISTIAN, PÁG. 37
ESTAÇÃO PURGATÓRIO, POR MAICOL CRISTIAN, PÁG. 39
OLHO MÁGICO, POR ZORBA, PÁG. 42
DA GRAVATA, POR ZORBA, PÁG. 44
UM PUNHADO DE CÍLIOS, POR ZORBA, PÁG. 46
QUEM SOU, POR MARIA ANÉSIA ELIAS DIAS, PÁG. 48
DANÇA PETECA, POR MARIA ANÉSIA ELIAS DIAS, PÁG. 52
ADIVINHA, POR MARIA ANÉSIA ELIAS DIAS, PÁG. 55
TARDIO AMOR, POR PAULINI PROCACI, PÁG. 58
FOGO, POR ROGERIO REIS DEVISATE, PÁG. 61
QUE FLOR!, POR ROGERIO REIS DEVISATE, PÁG. 63
CURA, POR ROGERIO REIS DEVISATE, PÁG. 65
SUA, POR VANDREZA OLIVEIRA, PÁG. 67
MINHA, POR VANDREZA OLIVEIRA, PÁG. 69
LECI, POR VANDREZA OLIVEIRA, PÁG. 71
CENA DO CERRADO, POR VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA, PÁG. 73
DILEMA POÉTICO, POR WALYSSON GOMES, PÁG. 75
LUA, POR WALYSSON GOMES, PÁG. 77
LEMBRANÇAS, POR WANDA ROP, PÁG. 79
O QUE HÁ ENTRE MIM E VOCÊ?, POR LUANA LOPES, PÁG. 81
A GENTE MESMO, POR TH (NATÁLIA), PÁG. 84
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 86

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA





APRESENTAMOS O POEMA

Amor de A a Z

Por Adriana Manucci

Sobre a autora: Mineira de Poços de Caldas, professora de linguagens desde 1987. Formada em Letras e pós graduada em Psicopedagogia. Aquariana apaixonada pela vida, pela liberdade, pelas palavras, pelos pets e pelas estradas, juntou essas paixões para produzir seus poemas.

Ando

Andando

Assim

Amando

Beijos

Braços

Corpos

Colados

Coração

Comandante

Dizeres

Ditos

Eternizados

Enternecida

Força

Fogosa

Frágil

Fugidia

Gerando

Gestos

Gemidos

Habituais

Inabaláveis

Insanos

Juras

Loucuras

Libidinosas

Mantenho

Minha mente

On

Ou

Off

Oscilante

Paixão

Que

Rege

Sentimentos e

Transforma

Utopias

Vívidas em

Xeque-mate

Ziguezagueante





APRESENTAMOS O POEMA

Fluindo

Por Adriana Manucci

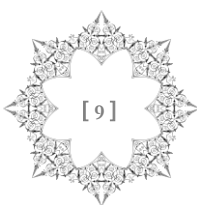
Sobre a autora: Mineira de Poços de Caldas, professora de linguagens desde 1987. Formada em Letras e pós graduada em Psicopedagogia. Aquariana apaixonada pela vida, pela liberdade, pelas palavras, pelos pets e pelas estradas, juntou essas paixões para produzir seus poemas.

Quero voar solta como as borboletas
Livres, com asas leves que flutuam
Suavemente pelas flores violetas,
Que nas memórias ainda perpetuam.

Quero fluir tranquila nas corredeiras,
Como águas cristalinas das cachoeiras,
Sem obstáculos ou águas turvas
Mesmo nas mais tortuosas curvas.

Posso brilhar como a luz do sol
Que se espalha no seu lençol,
Invadindo todo o espaço vago,
Até então sem vida e opaco.

Tenho asas e fluidez
Luz natural e sensatez
Sou sóbria sem sisudez
E liberta de sensatez.





APRESENTAMOS O POEMA

O Roubo ^{1ª versão}

Por Manoel Calixto

Obras do autor:

1- Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre (1981)

2- Primaveras Alheias (1983)

3- Olhares & Janelas (1986)

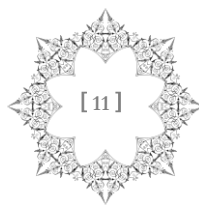
4- O Poema que Você Não Leu (1991)

5- O Poema Geração e outros foram publicados fora do Brasil.

E-mail: livrosdedeusatos4.12@gmail.com

o ladrão seguiu pela rua Uruguaiana
entrou na rua do Hipódromo
e Raimundo nunca mais encontrou
seu velho aparelho de televisão.

Adeus às tardes com
Gugu
Silvio Santos
e Faustão.





APRESENTAMOS O POEMA

O Roubo ^{2ª versão}

Por Manoel Calixto

Obras do autor:

1- Sapucaia da Silva na Cidade Fúnebre (1981)

2- Primaveras Alheias (1983)

3- Olhares & Janelas (1986)

4- O Poema que Você Não Leu (1991)

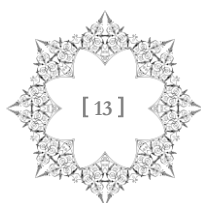
5- O Poema Geração e outros foram publicados fora do Brasil.

E-mail: livrosdedeusatos4.12@gmail.com

o ladrão seguiu pela rua Uruguaiana
entrou na rua do hipódromo
e Raimundo deu de cara com ele
e seu velho aparelho de televisão.

Travou-se uma luta desigual:
Raimundo era homem de muitas viagens,
mulheres e navios.

Voltaram as tardes com
Gugu
Silvio Santos
e Faustão.





APRESENTAMOS O POEMA

Carta ao inconsciente

Por Carolina Moreira de Alcântara

Sobre a autora: Psicóloga, professora e estudante. tem publicações interdisciplinares no campo da psicologia clínica, social, direito, relações internacionais e ciência política. conheça mais trabalhos em: www.carolalcantara.com

Tão inacessível

Tão corajoso

Tão inefável

Tão misterioso

Você que existe em mim

Que se esconde e me escapa

Que me constrange e me ata

Você que se revela

No sonho quase esquecido

No lapso de uma palavra

Na falha da minha fala

No amor tão desejado

Você que me faz querer

O incalculável e o imperdoável

O que nem se quer existe e até o inevitável

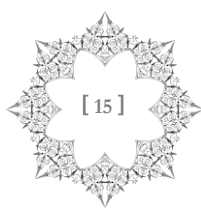
Você que me faz reconhecer

Minhas vãs repetições

Minhas doces ilusões

Minhas próprias limitações

Que nem são tão minhas assim





APRESENTAMOS O POEMA

Eu e tu

Por Carolina Moreira de Alcântara

Sobre a autora: Psicóloga, professora e estudante. tem publicações interdisciplinares no campo da psicologia clínica, social, direito, relações internacionais e ciência política. conheça mais trabalhos em: www.carolalcantara.com

É na relação com o outro
que o nosso eu se faz
e refaz

Venha, volte ver
Creia que será
Faça o melhor acontecer
e gradativamente eu ei de ver

O coração de aço
transformando-se em abraço
ponte entre o tempo e o espaço
Que reaquece a alma

Regenera
Rebobina
Reintegra

Você me refaz e me desalinha
Costure-me na sua história
então eu poderei reconstruir a minha





APRESENTAMOS O POEMA

Minha nova primavera

Por Carolina Moreira de Alcântara

Sobre a autora: Psicóloga, professora e estudante. tem publicações interdisciplinares no campo da psicologia clínica, social, direito, relações internacionais e ciência política. conheça mais trabalhos em: www.carolalcantara.com

Cortejei

o teu tu em mim

e até me desajeitei

para me fazer caber em ti

Deitei

Mas não já me encaixava

Então foi tempo de encaixotar

e partir

Mudei

Refazendo e me desfazendo

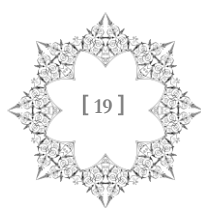
de tudo aquilo que já estava gris

Cortei

o teu tu em mim

para então brotar

nova primavera, enfim





APRESENTAMOS O POEMA

Verdades absolutas

Por Daniela Mello

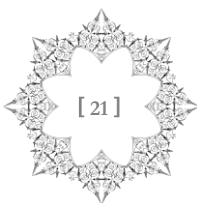
Sobre a autora: Natural da cidade de Recife – PE, advogada, professora universitária de Direito, membra da comissão da mulher advogada, coordenadora de gênero e diversidade da Escola Superior da advocacia da OAB - PE, ativista de gênero, presidente do Instituto Xegamiga de combate a violência contra a Mulher, poetisa, escritora, idealizadora autora da coleção Tão Tão Aventureiro, projeto dicado a pauta de valores humanos, cidadania, mediação escolar e cultura de paz, para crianças de todo o país.

Não pense que o fruto do seu discurso absoluto,
Astuto, atributo, bruto
Encerra o luto daquilo que
como bismuto
faz incendiar minha alma

Pois inexistente conceito estreito,
Direito, eleito que aponte defeito no oposto
Rejeito o jeito que quase como defeito,
liquefeito, estreito
refuta do peito tudo que julga suspeito.
Moro no País do respeito,
no universo da diversidade complementar
Respiro, existo e sou essa verdade multifacetária

Minha alma infinita é forte,
sobrevive a sorte e tem seu Norte
na metamorfose daquilo que foge ao preceito,
mas que não deve, por preconceito, ser rechaçado

Reluto que deixe de ser resoluto,
já que esse conceito indissoluto
conduz ao reduto de cegueira, do luto,
banhado pelo mar de morte e ignorância.





APRESENTAMOS O POEMA

Pote de ouro

Por Daniela Mello

Sobre a autora: Natural da cidade de Recife - PE, advogada, professora universitária de Direito, membra da comissão da mulher advogada, coordenadora de gênero e diversidade da Escola Superior da advocacia da OAB - PE, ativista de gênero, presidente do Instituto Xegamiga de combate a violência contra a Mulher, poetisa, escritora, idealizadora autora da coleção Tão Tão Aventureiro, projeto dicado a pauta de valores humanos, cidadania, mediação escolar e cultura de paz, para crianças de todo o país.

Vá em paz
Homem do cais
Lá bem longe
Onde habita o firmamento

Vai buscar teu pote de ouro
Lá bem longe
Além do horizonte
Onde habita o firmamento

Vá audaz
Despedir-se no cais
Onde o nós, não há mais
Teu pote ouro
Além do firmamento

Vá assaz
Homem do cais
Encontrar teu pote de ouro
Sem fazer dele Alcatraz
Do teu próprio firmamento





APRESENTAMOS O POEMA

Beijo da dor

Por Daniela Mello

Sobre a autora: Natural da cidade de Recife - PE, advogada, professora universitária de Direito, membra da comissão da mulher advogada, coordenadora de gênero e diversidade da Escola Superior da advocacia da OAB - PE, ativista de gênero, presidente do Instituto Xegamiga de combate a violência contra a Mulher, poetisa, escritora, idealizadora autora da coleção Tão Tão Aventureiro, projeto dicado a pauta de valores humanos, cidadania, mediação escolar e cultura de paz, para crianças de todo o país.

Que é a dor
Senão o vazio profundo do instante imortalizado no tempo
A ausência do amor
O despetalar do sumo da vida
Outrora oferecido em flor

Não é essa dor nada menos
Que o prenúncio de um novo tempo
O fechar de mais um ciclo
O serrar da porta
O beijo de despedida

Que dor é essa
Que dilacera meu coração
Que uma vez finda
Abre alas para o soar do trompete
Anunciando a chegada de uma nova aurora
O fim da desesperança
E o início de uma nova primavera
Enchendo de vida meu coração





APRESENTAMOS O POEMA

Encantei-me

Por Jânio Bastos

Sobre o autor: Administrador, MBA em Marketing, escritor, poeta e ator, nascido na cidade de Irecê-BA, casado e mora em Salvador-BA. Servidor Público Federal. Desde muito jovem já escrevia poemas e contos, porém apenas há pouco tempo resolveu imergir no universo das publicações.

Quando decidi me apaixonar, transbordei-me toda em mim mesma. Enchi-me tanto do que eu mesma sou e transbordei simplesmente. Vesti-me com a minha própria alma que encomendei: de sabor e suspiro.

Encontro de alma com alma, limpa, transparente, encontradas por estradas solitárias, cercadas de rosas e tantas flores que só exalavam perfumes. E foi vendo-me inteira que me apaixonei. Foi o entregar-me que se transformou em canção.

Andei caminhos perdidos, bati em portas que não se abririam, penetrei no meu próprio ventre até encontrar o que me procurava e eu fugia. Seria mistério sem sentido ou teria talvez eu própria me sucumbido?

Não, não creio que fosse. Pelo que sinto e pelo que vejo gotejando em coloridos.

Se fosse apenas versos, minha garganta se contentaria. Mas são outros milagres. Milagres que muitas desconhecem. São vieses de vida que moram no encantado dos seres. São profundezas pouco habitadas que oferecem sossegos que ofuscam, rebrilham e seduz.

E poucas mulheres se atrevem a esse desencantar porque talvez fosse perdição e loucura. Ou desalentos de um momento escapado sem a sensatez. Não saber a forma não significa o não existir. Resta-me o sentir, quase palpável. E se luz demais ofusca a retina, sim, estou ofuscada. E sim, não buscarei explicação. Apenas anseio pelo sentir, pelo vibrar de mim mesma. Sem titubeio, culpas ou entremeios.

Viverei essa paixão, que tomara sem freios. Desalmada, entregue, transparente, plácida e cristalina. E jamais fingirei quem sou, tampouco beberei restos de mim por metade, pois já me descobri e me apaixonei pelo meu todo inteiro.





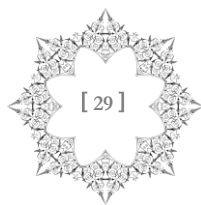
APRESENTAMOS O POEMA

Autofagia

Por Lara Kadocsa

Sobre a autora: Cantora, compositora, atriz e poeta. Formada em Estudos Culturais pela Universidade Humboldt de Berlim, lançou, em 2021, seu álbum autoral e seu livro de poesia, ambos intitulados "ar". Já teve poemas publicados em 7 antologias, canta na roda de samba Os Comandeiros, e desenvolveu, em 2019, junto com Anna Kobzareva, o show performático "nós-outras".

deito-me
a mente inquieta não corresponde ao cansaço do corpo
as ideias vêm e vão sem levarem
em consideração se estão sendo processadas ou não
se esparramam pela cabeça, umbigo, cotovelo, pés
o pelo chega a arrepiar
os olhos fechados brigam com os pensamentos
e no final
quem vence é sempre
a noite





APRESENTAMOS O POEMA

Fazer Acontecer

Por Liah Pego

Sobre a autora: 57 anos, 3 filhos, pedagoga, pós graduada em Gestão, escritora e poeta. Atuou no ensino público por mais de 30 anos. Os últimos trabalhos foram realizados na região metropolitana de Curitiba, onde aposentou-se.

Publicou sua primeira obra de literatura infantil, Babys e o Lobo, que faz parte de uma coleção, as Babys Aventureiras, composta por 6 contos, porém, só um exemplar publicado até o presente momento.

No momento está aventurando- se no campo poético.

Como fazer acontecer
Como posso falar de quem não conheço
Como posso falar do amanhã
Se o amanhã ainda não chegou...

Como vou falar do clarão da lua
Se as nuvens insistem em cobri-la
Com um manto cinzento
Impedindo-a de atirar na rua.

Como dizer para meu coração
Que não te quero
Se estás presente
Em todos meus pensamentos.

Como apagar a chama
Que queima no peito
Se nem eu mesmo consigo
Encontrar a formula perfeita

Como chegar até você se
Todos os caminhos que encontro
Estão fechados
Porteiras lacradas

Como dizer para as ondas
Silenciarem-se
Se são elas que trazem
Acalento para minha alma

Como pedir para a chuva
Não barulhar no telhado

Sendo que, o barulho é semelhante
As batidas do meu coração
Quando aproximo e seguro sua mão

Como impedir meus pés de correrem
Sendo eles a única certeza
De que posso alcançar você

Como posso pedir
Para o tempo te trazer de volta
Se nem sei quanto tempo
O tempo tem
Para realizar essa escolta

Nada disso posso fazer mas,
Estarei aqui
Esperando por você.





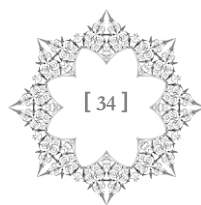
APRESENTAMOS O POEMA

Necessidade

**Por Lucano da Bética
(Lucas Mello Pioner)**

Sobre o autor: Médico Sanitarista, Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas e Mestre em Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde do Trabalhador. Foi agraciado com diversos prêmios e honrarias por intercambiar temas de saúde com a democratização do acesso às artes e à cultura. Já publicou seus textos em variados periódicos, tanto acadêmicos quanto leigos. É autor de obras literárias em prosa (crônicas, contos e causos) e também em verso (poesias livres e estruturadas), assinando suas produções com o pseudônimo de Lucano da Bética. Para conhecer mais dos seus trabalhos acesse a página do autor no Instagram em <https://www.instagram.com/lucanopoeta>.

Eu tenho imensa necessidade,
de que de mim tenhas saudade,
que me queiras mais por perto,
e que me faças mais presente.
Mas, talvez seja só vontade,
sem haver reciprocidade,
qual beduíno do deserto,
que terá sede eternamente.





APRESENTAMOS O POEMA

Impiedosa

Por Maicol Cristian

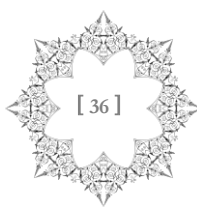
Sobre o autor: Natural de Palmeira das Missões-RS e desde 2005 reside em Curitiba-PR. Formado em administração, especializou-se em Gestão Estratégica e Controladoria. Fã de história em quadrinhos, literatura policial, terror e ficção científica, começou a escrever poemas em abril de 2022.

Maldi-la-ei por toda a eternidade
Arrastou-me para o abismo
Iludiu-me com promessas vãs
Acorrentado à esperança
De um dia sermos um só

Levou-me consigo para o inferno
Condenado à vida eterna
A imortalidade como pena
O sangue como alimento
O sol como carrasco

Jamais esquecerei seus lábios carnudos
O olhar excitado
O sorriso farto e iluminado
Com seus lindos dentes
De vampira

Bebeu do meu sangue
Sugou minha alma
Amaldiçoou-me para todo o sempre
Mas jamais esquecerei
De amá-la eternamente





APRESENTAMOS O POEMA

No recôndito frio da madrugada

Por Maicol Cristian

Sobre o autor: Natural de Palmeira das Missões-RS e desde 2005 reside em Curitiba-PR. Formado em administração, especializou-se em Gestão Estratégica e Controladoria. Fã de história em quadrinhos, literatura policial, terror e ficção científica, começou a escrever poemas em abril de 2022.

imagino seus passos
percorro suas curvas
afastados por uma mera parede
cobiça e tentação
habitam os mais agoniados sonhos

um dia hei de tê-la
sufocando-me
subjugando-me
nas jugulares
sorvendo minha essência
invadindo meu pescoço

encontrá-la-ei
no mais recôndito
frio da madrugada
então perpetrará
a mais abominável mordida
concedendo-me a eternidade

seus cabelos negros
sua pele alva
sua boca vermelha
seus olhos verdes
seu andar malicioso
suas palavras belicosas

ah, minha vampírica perdição





APRESENTAMOS O POEMA

Estação purgatório

Por Maicol Cristian

Sobre o autor: Natural de Palmeira das Missões-RS e desde 2005 reside em Curitiba-PR. Formado em administração, especializou-se em Gestão Estratégica e Controladoria. Fã de história em quadrinhos, literatura policial, terror e ficção científica, começou a escrever poemas em abril de 2022.

you chegou com gosto de rua
com olhar de faço tudo
torturou-me
com seus cabelos vermelhos
suas pernas longas
sua pele pálida

depois de dragar meu coração
cingi-lo sem escrúpulos
com promessas de amor eterno
disparou seu tiro mortal
acabou com a singela ilusão
de t-la para sempre

então peguei o trem
na estação purgatório
linha seiscentos
e sessenta
e seis
o trem para o inferno

ele parte todos os dias
À meia-noite
levando as almas pecadoras
os condenados
aqueles de irresoluta paixão vingativa

tarde demais descobri
percorrendo os irreversíveis
trilhos para as trevas
que sempre foi você

a maquinista da composição

mas antes de chegarmos
em nome de todos os demônios
repita minha mentira favorita
iluda-me mais um pouquinho
e diga que me ama





APRESENTAMOS O POEMA

Olho Mágico

Por Zorba

Sobre o autor: Marcelo Bafica Coelho (Zorba) é professor universitário, poeta, compositor e músico. Como poeta, está presente na antologia Poemas Marítimos, de 2022; Dicionário de Sentimentos, de 2022; na antologia Em todos os ritmos da poesia, de 2016; integrou em 2015 a antologia Entre o samba o fado e a poesia; obteve o 2º lugar na 4ª edição do Festival de Poesia falada de Varginha, MG, 2010. No Rio de Janeiro, foi classificado entre os 20 melhores textos no III (2010) e no V Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro- APPERJ (2012).

Os seus olhos serenos
São um beco sem saída
O que seriam eles na mão de um poeta?
Um trem sem destino
Um corredor que não dá acesso a nada?

Como uma semente
Enroscada na terra
De frente pro seu rosto
Encanto-me com seus traços

Como um aceno
Que não quer sair do bolso
Da diabólica curva de suas pernas
Não distingo as horas.

Feito um olho mágico
Você me confunde a vista
E eu me sinto exposto
Como um três por quatro

Os mesmos olhos
De quem vai assaltar um banco
Vendo a vulnerabilidade
Dos atos





APRESENTAMOS O POEMA

Da Gravata

Por Zorba

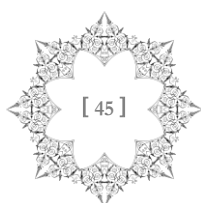
Sobre o autor: Marcelo Bafica Coelho (Zorba) é professor universitário, poeta, compositor e músico. Como poeta, está presente na antologia Poemas Marítimos, de 2022; Dicionário de Sentimentos, de 2022; na antologia Em todos os ritmos da poesia, de 2016; integrou em 2015 a antologia Entre o samba o fado e a poesia; obteve o 2º lugar na 4ª edição do Festival de Poesia falada de Varginha, MG, 2010. No Rio de Janeiro, foi classificado entre os 20 melhores textos no III (2010) e no V Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro- APPERJ (2012).

Já é noite
A rua esta vazia
A minha poesia
É meu testamento

Eu saúdo as horas
Eu não tenho idade
O que tenho em mim
É minha vontade

Corri de prédios
Pro dançar das latas
Som de serenata
Feita pelo vento

Hoje minha passeata
Tem sim o meu intento
A minha gravata
Era o meu tormento





APRESENTAMOS O POEMA

Um punhado de cílios

Por Zorba

Sobre o autor: Marcelo Bafica Coelho (Zorba) é professor universitário, poeta, compositor e músico. Como poeta, está presente na antologia Poemas Marítimos, de 2022; Dicionário de Sentimentos, de 2022; na antologia Em todos os ritmos da poesia, de 2016; integrou em 2015 a antologia Entre o samba o fado e a poesia; obteve o 2º lugar na 4ª edição do Festival de Poesia falada de Varginha, MG, 2010. No Rio de Janeiro, foi classificado entre os 20 melhores textos no III (2010) e no V Festival de Poesia Falada do Rio de Janeiro- APPERJ (2012).

Ando por aí
Com seu nome no bolso
Feito um estreante
Um gosto na boca
O esboço de
Um verso

Você leu a minha mão
Eu que sou um analfabeto
Sem entender os astros
Mas admirado
Com o escândalo
Das cigarras

Sua boca noturna
Não me sai da cabeça
Os segundos, as horas
Seu punhado de cílios
E a marola da vida
Enrolada na cama





APRESENTAMOS O POEMA

Quem sou

Por Maria Anésia Elias Dias

Sobre a autora: Natural de Rubim-MG, Vale do Jequitinhonha. Professora, revisora de textos e escritora/poeta. Dois livros publicados: *As Letras Têm Preço* e *O Canto Lírico de Uma Estrela*. Participante em várias coletâneas em Santa Luzia e em Belo Horizonte. Graduada em Letras e Pós - Graduada pela PUC MINAS.

Viúva, mãe de seis filhos e sete netos. Ama de paixão a literatura, as artes em geral, a família, amigos, a vida, a natureza e filhotes de qualquer espécie. Acredita em Deus e em si mesma. Sabe o que quer e para onde vai. E-mail: maria.anesia90@gmail.com

Meu primeiro sinal de vida,
Saiu de um ovário de mulher.

Que por força da criação,
Engoliu de paixão,
Um bichinho louco, nadando no esgoto.

E os dois viraram um só.
Das trompas, caiu na matriz,
Útero que gerou feliz,
Genes somente meus.

Cada um com uma cara,
Sincera, apaixonada, sentimental.

Namorando as letras,
Instrumentos de prazer, de amor
Seu sentido real.

Cada um com coração,
Carismático, paciente, bondoso.

Mantém aberta a porta,
Para que o amigo entre

E sai pela artéria aorta.
Guardados dentro de um crânio,
Genes do cérebro a pensar...

No trabalho, prosperidade, igualdade,
Na sabedoria de sua gente,
Sua família e seu lar.

Sei que estes genes excepcionais,
Fizeram – me mulher.

Determinada, corajosa, otimista
Que a todo momento conquista,
Respeito, amizade e fé.

E os genes da revolução?
Inteligentes, organizados e simpatia.

Mostram minha fortaleza,
Minha personalidade
Jovem, de nome Maria.

Fui bebê, criança, adolescente,
Chorei de contente, quando de repente.

Lambuzada de tinta vermelha,

Sangue da vida, do amor

E que depois da dor

Virei mulher.

Amo essa condição, por que não?

Não há nada tão belo!

Carregar no ventre, nove meses,

Um ser puro e inocente.

Amamentá-lo serenamente,

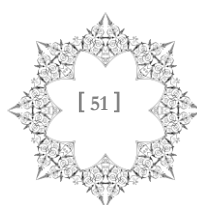
E depois, ouvi-lo dizer: mamã...

Eu sou eu!

Quero ser eu!

Tenho que ser eu!

E não posso ser o outro.





APRESENTAMOS O POEMA

Dança Peteca

Por Maria Anésia Elias Dias

Sobre a autora: Natural de Rubim-MG, Vale do Jequitinhonha. Professora, revisora de textos e escritora/poeta. Dois livros publicados: *As Letras Têm Preço* e *O Canto Lírico de Uma Estrela*. Participante em várias coletâneas em Santa Luzia e em Belo Horizonte. Graduada em Letras e Pós - Graduada pela PUC MINAS.

Viúva, mãe de seis filhos e sete netos. Ama de paixão a literatura, as artes em geral, a família, amigos, a vida, a natureza e filhotes de qualquer espécie. Acredita em Deus e em si mesma. Sabe o que quer e para onde vai. E-mail: maria.anesia90@gmail.com

Porque haveria de ser peteca!
Ave pequena, espetada de penas...
Vítima de chutes, de arremessos para voar...

Dança nos ares, de baixo para cima,
De cima para baixo, de mãos em mãos.
E dos pés, leva açoites, vai pra lá...
Brinquedo de criança, ave de rapina.

Dor sem superação, sem perdão,
Quando o chute vem de um adulto
Que também brinca de jogar peteca.

E diz que é para fazê-la voar,
Mostrar seu lado poeta.

E a peteca num vaivém, é escritora também.

Escreve seus versos no vento,
Tão belos como ninguém.

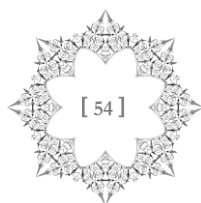
Peteleco nenhum rasga a ambulante,
Essa cai dura no chão, pobre criatura!

Abraça a literatura,
E ergue um troféu triunfante.

Seu maior desejo no momento,
É cair nas mãos do “Deus” que a idealizou.

Ser peteca feliz — E há quem diz:
— Mesmo sem asas, é pássaro voador,
Brinquedo de criança, brinquedo de amor.

Peteca controlada...





APRESENTAMOS O POEMA

Adivinha

Por Maria Anésia Elias Dias

Sobre a autora: Natural de Rubim-MG, Vale do Jequitinhonha. Professora, revisora de textos e escritora/poeta. Dois livros publicados: *As Letras Têm Preço* e *O Canto Lírico de Uma Estrela*. Participante em várias coletâneas em Santa Luzia e em Belo Horizonte. Graduada em Letras e Pós - Graduada pela PUC MINAS.

Viúva, mãe de seis filhos e sete netos. Ama de paixão a literatura, as artes em geral, a família, amigos, a vida, a natureza e filhotes de qualquer espécie. Acredita em Deus e em si mesma. Sabe o que quer e para onde vai. E-mail: maria.anesia90@gmail.com

— O que é, o que é?
Corre com o mundo nas mãos

E não cai.

Está na placenta, vida que floresce
De um bebê nadando, crescendo...
Somos H₂O — água.

Aglutinação de moléculas em uma lágrima.

Está nas Cataratas do Iguaçu, paisagem bela
Que a mão divina desenhou.
E traçou no meio um arco - íris

Fenômeno de luz, de gotículas d'água, que primor!

Torrente infinita de lazer...
Que Deus criou para todo mundo ver.
Cachoeiras alvíssimas despencando,
Dia e noite, até o amanhecer.

Véus de noivas abrindo planícies afora...
E o povão a contemplar,
As águas indo embora
Até o Oceano Atlântico encontrar.

Tudo tão rápido, tão belo...

Uma força que vem, não se sabe de onde e por quê.

Não tem tempo para pedir licença

E, arrasta tudo. Os olhares se perdem de prazer.

Sólido, líquido e gasoso...

Três estados em uma substância só.

E todo o planeta usufrui do H₂O.

Gelo para os dias quentes...

Vapor para a nuvem formar

Chuva para a terra molhar.

Água mata a sede do homem

Que a água mata na enchente

E nas marés de alto-mar.

Água do Amazonas, da Pampulha, do Rio das Velhas.

Água que apaga o fogo que incendeia.

Água que em uma pandemia, lava outra mão alheia.

Agradeça homem, a água que é vida...

Símbolo do batismo de Jesus no Jordão.

E não jogue, por favor, lixo na água do coração.





APRESENTAMOS O POEMA

Tardio amor

Por Paulini Procaci

Sobre a autora: Paulini Procaci é uma mineira desiludida arrastada para o estado de São Paulo ainda muito nova e enfiada no universo da seriedade compulsória após uma sucessão de decisões impensadas. Por sorte, o destino fez com que o desejo de fugir da realidade "terno e gravata" transformasse a escrita em uma preciosa válvula de escape para ela. Desde então, ela vive em meio a contos, crônicas e poemas amadores, mas sempre sinceros.

Eu te conheci em meu primeiro suspiro,
E você já era o homem que tanto admiro.
Mas sempre imaginei que não te amava,
E acho evidente que você concordava.

Será que estou correta em supor isso, Senhor?
De você, porém, sempre recebi todo o amor.
Só desejava poder ter mais tempo ao seu lado.
Rememorar sua perda ainda é um duro fardo.

A verdade é que você nos deixou muito cedo.
Essa tristeza não estava planejada no enredo.
Agora, compreendo o quanto sempre te amei,
Preferia ter aberto os olhos antes, mas vacilei.

Entre nós, infelizmente, o amor nasceu tarde.
A saudade castiga, a lágrima cai e a alma arde.
Perdida nesse afeto tardio, eu busco um porquê,
E para aplacar o que me aflige, cerco-me de você.

Ainda aprecio Kid Abelha, Legião Urbana e Lobão:
É, sigo ouvindo aquele repertório que era sua opção.
Como boa fã, eu continuo idolatrando a Rita Lee,
Mas choro muito ouvindo Engenheiros do Hawaii.

Vejo que prevaleço tendo muitas de suas manias,
Ferida pela ausência, essas são algumas cortesias.
Quando me enxergo no espelho, reparo nos detalhes:
Meus olhos são como os seus, idênticos entalhes.

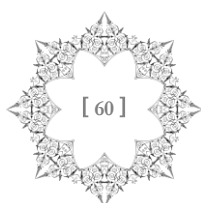
Acho que estou amadurecendo mais a cada dia,
Mas odeio fazer isso longe de sua companhia.

Você ainda tinha muitas coisas para me ensinar,
Ensinaamentos sobre os quais só posso divagar.

Por aqui, a família ainda continua firme e forte,
Superando as feridas que vieram com a morte.
Apesar de tudo, estamos sempre muito unidos,
Mesmo com aqueles pesares, no peito, reprimidos.

Eu tento colocar em palavras aquilo que eu sinto,
Mas não sou capaz de compor um texto tão distinto.
Faltam proparoxítonas para traduzir toda essa dor,
Que dilacera após a perda desse incondicional amor.

Amo você com todo o meu coração.
Torço para que, logo, haja nossa união.
Mesmo que em outra vida, outra realidade.
Mas, por aqui, sigo sentindo infinita saudade.





APRESENTAMOS O POEMA

Fogo

Por Rogerio Reis Devisate

Sobre o autor: Advogado, membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas Agrárias, da União Brasileira de Escritores e da Academia Fluminense de Letras. Presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da Ubau. Associado ao Imap e à Ube. Defensor público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. É conferencista, articulista com coluna semanal, autor de vários artigos e dos livros Grilos e gafanhotos grilagem e Poder, Diamantes no sertão garimpeiro e Grilagem das terras e da soberania. Instagram: @rogeriodevisate - website www.rogeriodevisate.com.br.

os quatro elementos:

a terra,

a água,

o fogo,

e o ar.

...

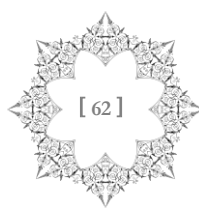
da cachoeira, vejo a água forte a correr.

olho e vejo o céu acima, o ar... infinito...

e o verde à volta e a terra sob os pés...

e o fogo?

está em nós dois.





APRESENTAMOS O POEMA

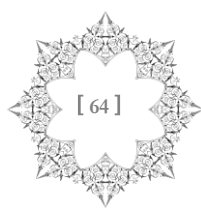
Que flor!

Por Rogerio Reis Devisate

Sobre o autor: Advogado, membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas Agrárias, da União Brasileira de Escritores e da Academia Fluminense de Letras. Presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da Ubau. Associado ao Imap e à Ube. Defensor público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. É conferencista, articulista com coluna semanal, autor de vários artigos e dos livros Grilos e gafanhotos grilagem e Poder, Diamantes no sertão garimpeiro e Grilagem das terras e da soberania. Instagram: @rogeriodevisate - website www.rogeriodevisate.com.br.

delirei quando
quis escrever e não conseguia.
e, fechados os olhos,
com a atenção despertada e, ao mesmo tempo, embotada
pela taça de vinho, a sós, saboreada.
noite alta... solidão.

delirei, quando a casta folha virgem de papel
foi marcada, tocada, transformada pelo toque
firme, viril do lápis que ali deslizou, abusou,
penetrando nas entranhas daquelas fibras vegetais,
adormecidas,
a ponto de suas moléculas
reagruparem para fazer surgir uma flor...
que flor!





APRESENTAMOS O POEMA

Cura

Por Rogerio Reis Devisate

Sobre o autor: Advogado, membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas Agrárias, da União Brasileira de Escritores e da Academia Fluminense de Letras. Presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da Ubau. Associado ao Imap e à Ube. Defensor público/RJ junto ao STF, STJ e TJ/RJ. É conferencista, articulista com coluna semanal, autor de vários artigos e dos livros Grilos e gafanhotos grilagem e Poder, Diamantes no sertão garimpeiro e Grilagem das terras e da soberania. Instagram: @rogeriodevisate - website www.rogeriodevisate.com.br.

eu sou o fator de desequilíbrio
e o que equilibra tua vida.
sou a doença que te angustia com minha ausência
e a cura que te alivia.

sou a droga que entorpece os teus sentidos.
a agulha que penetra na tua derme e libera energia dos pontos vitais.

sou algo mais para ti
tanto quanto tu és para mim.
a mesma medida,
a mesma intensidade, a mesma alma sofrida.

se, presente, equilíbrio;
ausente, derrubo.
se minha ausência te prende,
minha presença liberta...

contraditórios aparentes!...

pequenos medos não mais presentes.
apenas dois dementes
encontram a sanidade no encontro dos seus corpos,
almas e mentes.





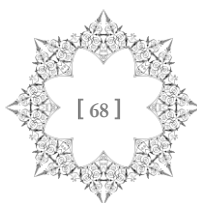
APRESENTAMOS O POEMA

Sua

Por Vandrezza Oliveira

Sobre a autora: formada em Letras/Espanhol – Pedagogia, pós graduada em educação infantil, educação do campo, transtornos globais, projetos sociais, escritora, com um livro publicado “20 Anos de história”, professora, pedagoga, escritora, sonhadora e perspicaz. Acredita no encanto do poema, na doçura das palavras, no conhecimento através da troca de saberes e na evolução via educação.

Aaaa suspiros, seu toque meu vício;
Me cuida, protege, me lança,
não faz vista grossa é incógnita;
Meticuloso, safado, cheio de marcas;
Sua trajetória é soma não para.
Visionário incansável, lutador,
meu homem, provedor;
me faz mulher, amante,
exterioriza minhas falhas marcante;
suas palavras, essas, não as pondera;
Enfatiza crescimento, não deixa existir vitimização;
É dono de toda a casa, dono do meu chão;
Selvagem, seguro, sonhador,
para muitos é sicário, soldado, sargento Salvador;
Pra mim és um todo sem fim,
Sou sua, enfim.





APRESENTAMOS O POEMA

Minha

Por Vandrezza Oliveira

Sobre a autora: formada em Letras/Espanhol – Pedagogia, pós graduada em educação infantil, educação do campo, transtornos globais, projetos sociais, escritora, com um livro publicado “20 Anos de história”, professora, pedagoga, escritora, sonhadora e perspicaz. Acredita no encanto do poema, na doçura das palavras, no conhecimento através da troca de saberes e na evolução via educação.

Maria, mulher maravilha, meticulosa, mestiça, mágica, marcada, malvada mãe;
Mudou meu mundo, mostrou misericórdia, movendo muralhas, ministrando memórias,
minha Maria, mãe;
Matriarca máxima melindra, motivada majestosa minha;
Me mima, minha menina, mãos modestas, minha Maria;
Melhor mulher, melhor mãe, magnífica, maestra, moralista;
Majoritária, maravilhosa, Maria minha mãe!





APRESENTAMOS O POEMA

L'eci

Por Vandrezza Oliveira

Sobre a autora: formada em Letras/Espanhol – Pedagogia, pós graduada em educação infantil, educação do campo, transtornos globais, projetos sociais, escritora, com um livro publicado “20 Anos de história”, professora, pedagoga, escritora, sonhadora e perspicaz. Acredita no encanto do poema, na doçura das palavras, no conhecimento através da troca de saberes e na evolução via educação.

Maravilhosa és tu, lutadora de pequenos;
Que musicaliza a tristeza e se bem diz;
A povoar terrenos.

Tenha pedras, ortigas, espinhos á cactos;
A espera é em DEUS não há solo impermeável;
Faz-se presente em dias nublados,
Mostra certezas para os pobres nocauteados;

Maravilhosa és tu, sabia a regozijar;
Atenta em novos caminhos, na busca incessante em melhorar;
Olhos marcantes pela outrora, transladasse e molda o caminhar;

Maravilhosa és tu, mulher guerreira;
Amazona nata, escudeira;
Certeza de paz, bendita tua face,
O esplandecer do divino acolhe,
Protege e faz lanças, para que vidas salvastes.
Maravilhosa és tu.

Leal, límpida, lar.
Levanta lutas, lavra lições,
lutaste, loquaz, louvada luz.
Lúcida, legítima, leve, lavra liderança,
Legado lunar. linda, lene, Leci.





APRESENTAMOS O POEMA

Cena do cerrado

Por Vânia Lúcia Malta Costa
Catunda

Sobre a autora: Brasileira, natural de Maceió-Alagoas. Tem 62 anos (25 de maio de 1959), primogênita de José Inocêncio Leão Costa (in memorian) e de Maria Cleuda Malta Costa. Tem 04 irmãos: Nazaré, Glaucia, Cleide e Junior. Casada com Júlio César Catunda. Não tem filhos.

Formada em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) em 1983. Fez residência Médica no Hospital de Base do DF. Trabalhou na Secretaria de Saúde do DF por 30 anos, no Hospital da Ceilândia-DF. Recém aposentada.

Gosta de escrever desde nova. Publicou seu primeiro livro de poesias **O OLHAR DA VIDA**, neste ano 2022. É poetisa nata.

Caminhar no cerrado
É enfrentar sol quente
É poeira e ardência nos olhos.
Suor escorrendo
E o caminho é longo.
Estrada de terra seca.
Plantações devastadas
Queimadas, torradas.
Folhas secas infinitas ao chão
machucadas e quebradas.
E os lindos ipês amarelos, cheios de vida
Dão um colorido à paisagem.
Vento suave, por vezes, a cantar nos ouvidos.
De repente,
Um murmurar de água.
E o encontro delicioso de uma bica d'água.
Escondida.
Que achado certo!
Que antídoto para a boca seca!
E a fonte d'água mata toda
a sede
Mata o calor insuportável do corpo.
Refresca todo o ser.
Bendita fonte límpida
Convite para a paz interior
Convite para um santo descanso.
E esperança para chegar ao
destino não tão longe.





APRESENTAMOS O POEMA

Dilema Poético

Por Walysson Gomes

Sobre o autor: Licenciado em química (UECE), Mestre em Química Inorgânica (UFC) e doutorando em Química (UFC). É professor efetivo do IFCE onde atua desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa. Encontrou na poesia a fuga do mundo metódico e racional em que está inserido. Autor do Ebook intitulado “Quero Fazer Poesia” publicado pela Editora Baronesa participou de diversas antologias literárias no cenário nacional.

Este Poema é um dilema.
Não vejo nada em cena
Que me valha a pena.

Falar da guerra?
Dos meus problemas?
De quem acerta,
Ou de quem erra?
Poema que fala de Poema?

Pensarei melhor (talvez) no outro ano.
Cancelo toda estratagemas.
Neste poema direi apenas:
— Eu te amo!





APRESENTAMOS O POEMA

Lua

Por Walysson Gomes

Sobre o autor: Licenciado em química (UECE), Mestre em Química Inorgânica (UFC) e doutorando em Química (UFC). É professor efetivo do IFCE onde atua desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa. Encontrou na poesia a fuga do mundo metódico e racional em que está inserido. Autor do Ebook intitulado “Quero Fazer Poesia” publicado pela Editora Baronesa participou de diversas antologias literárias no cenário nacional.

Lá no campo a lua é sua.
A lua nua,
Banhando a rua,
Com luz de prata
Do firmamento.

Nesta cidade,
Nua e crua,
Cadê a lua?
Levou-a o vento?
Ou escondeu-se
Por trás da nuvem
E do cimento?





APRESENTAMOS O POEMA

Lembranças

Por Wanda Rop

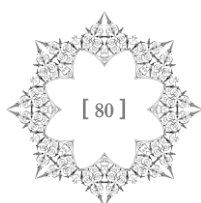
Sobre a autora: Paulista, residente em Porto Velho-RO, ama ler e escrever poemas, pós-graduada em Estudos Linguísticos e Literários, Docência Do Ensino Sup/Neuropsicologia; Gestão Escolar com colação de grau prevista para Jan 2022. Major PMRO, formada em Segurança Pública na Academia Da PMBA. Autora do Livro "Paixões e Poemas de uma mulher intensa" e "Tempo de Amar"

“Recolho-me em intensa solidão
Avesa às lascivas paixões frustrantes
Catártica com as lembranças do seu olhar
Efemeridade de um amor extasiante

Num sofrimento agonizante em meu âmago
Excitação profunda aflige minha alma
Imensidão de amor num triste coração
Saudade intensa sua ausência me causa

Amor do meu viver, alvo dos meus anseios
Apressa-te nesta desventurada vida
Minha carne delicada pela dor é consumida

De sinuosos sentimentos recordáveis
A miragem de sua indefectível voluptuosidade
Desse amor indiferente, suplico a liberdade”





APRESENTAMOS O POEMA

O que há entre mim e você?

Por Luana Lopes

Sobre a autora: Natural de Fortaleza, Ceará. Ainda recém-nascida passou a residir em Cemoaba, Tururu, Ceará.

Aos Oito anos começou a despertar o gosto pelos livros e pelas letras, percebeu que poderia expressar opiniões e sentimentos através delas.

Recentemente teve seu primeiro texto publicado na Antologia *Devires Poéticos*, com poema intitulado: *A dor da Pandemia*.

A menina dos versos desconexos, das linhas imperfeitas que trazem emoção à vida.

No meu quarto posso ouvir o som dos seus passos, imagino entrando por essa porta, sinto teu cheiro em cada parte de mim, minhas memórias não conseguem distinguir o que é real ou imaginário, mesmo assim sinto que vai entrar nesse mundo que é só meu para nunca mais sair da minha vida e dos meus dias. Então, lembro de que você se faz presente mesmo há quilômetros de distância, nossas almas se conectam numa sintonia surreal, onde nada é igual.

Por muito tempo calei esse amor, não quis demonstrar, fugir de você!

Não quis me entregar essa loucura que é amar você, por mais de uma década você ainda sobrevive em mim, nos poros do meu corpo, naquela música que não canso de ouvir, na risada de uma doce lembrança vivida por nós e até nas implicações infantis.

Como posso lutar contra o que não podemos conter?

Como posso lutar contra o que sinto aqui?

Se você ainda está aqui e parece não ter fim!

Sim! Passado e presente, antes, agora e depois, eu quero nós dois!

As nossas risadas hilárias, a nossa sintonia de olhares, a nossa união de almas que nada, simplesmente nada conseguiu deter a força que existe entre mim e você.

Sabe o tempo? Sabe o vento? Sabe a lua e as estrelas?

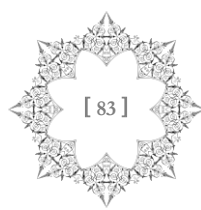
Sabe a imensidão do mar? Sabe a galáxia e todas suas constelações? Sabe que no mundo existe 7,7 bilhões de pessoas?

Tudo isso é tão pequeno perto desse sentimento intenso que há entre nós, vivemos uma década juntos ou separados, mas nunca deixei de ter você ao meu lado mesmo que em sonhos, delírios de amor você sempre ficou aqui, e em mim.

Sempre fomos eu e você, nós dois e nosso amor que nem o tempo acabou.

Você sempre foi a minha pessoa favorita, seu abraço se tornou meu lar e eu só sei te amar!

E se pudesse escolher outra vida, viveria mais dez anos sentindo esse amor, sorrindo pro
nada, sendo sua eterna apaixonada.





APRESENTAMOS O POEMA

A gente mesmo

Por TH
(Nathália)

Sobre a autora: Brasiliense, poetiza, fã de doce de leite, sempre gostou de ler e isso ajudou a expandir sua imaginação, quando assiste filmes sempre fica pensando em como seria uma possível continuação para a história. Começou a escrever na infância com redações, depois vieram alguns versos, mas a grande vontade de escrever poesia veio a partir da cantora e compositora Ana Caetano, apenas escutar as músicas de ANAVITORIA não era o suficiente, a mente viaja e é preciso inventar cenário e personagens a cada trecho musical.

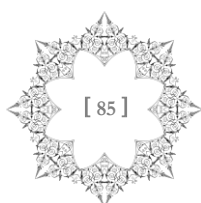
Nossa pequena foto do relicário me faz entrar em uma galeria do tempo
Não tenho certeza se um nós começou em abril
Você sabe que eu não sou boa com o calendário
Quando percebi você já era meu denogo

Lembro que foi em Lisboa que começou a me chamar de tua
Enquanto uma cigarra cantava ao fundo do jardim
As cores do por do sol entraram em harmonia e tudo pareceu explodir aqui dentro de mim

E agora eu te procuro nas ruas de Carvoeiro e sinto minha pupila dilatando quando
encontro você
Sempre voltamos um pro outro por que não há nada que se compare com a gente junto
Dói sem tanto perceber que eu preciso ir embora pra me refazer

Tenta acreditar quando eu digo que sua própria companhia já é o suficiente
E que ainda é tempo de concertar os erros do passado mesmo que isso não salve a gente
No futuro, tu me conta da tua janela se conseguiu ser recompensado.

Ai amor, agora entendo que não importa quantas vezes a gente recomece...
Estamos presos nessa armadilha que nos entristece
A saudade aumenta a cada dia, mas o nosso amor sempre acaba em Cecília.



CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR

CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA

SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA

E-MAIL: ADEMIRPASCALE@GMAIL.COM

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**